

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

PATRÍCIA DA SILVA ALVES

PROBLEMAS COGNITIVOS: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOPEDAGOGIA

ANÁPOLIS
2017

PATRÍCIA DA SILVA ALVES

PROBLEMAS COGNITIVOS: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis
para obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a
orientação Professora especialista Ana Maria
Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2017

PATRÍCIA DA SILVA ALVES

**PROBLEMAS COGNITIVOS: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Anápolis-GO, 06 de Janeiro de 2017.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Profa. Esp. Aracely Rodrigues Loures Rangel

Avaliadora

Prof^a. Esp. Rosa Maria Correia Leite

Avaliadora

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma intervenção psicopedagógica realizada com a aprendente EPC, uma adolescente de 14 anos de idade, que cursa a 5ª série do ensino fundamental e possui questões de ordem cognitiva, por esse motivo necessitou de acompanhamento psicopedagógico. A queixa apresentada pela escola foi que aprendente possui problemas de ordem cognitiva, e que vem comprometendo significativamente seu processo de aprendizagem. Os dados coletados para a intervenção psicopedagógica foram obtidos por meio de várias sessões, tendo por base os seguintes instrumentos objetos próprios da psicopedagogia: provas projetivas, provas operatórias de Piaget, questionário de anamnese, provas pedagógicas, entrevista com a professora. Dessa maneira, o caminho percorrido possibilitou a compreensão da história de vida da aprendente.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Dificuldades de ordem cognitiva. Intervenção Psicopedagógica.

ABSTRACT

This work is the result of a pedagogic intervention with the learner EPC, a 14-year-old teenager, who studies the fifth grade of elementary school and has cognitive issues that required follow-up psychology. The complaint by the school was that learner has cognitive problems, and significantly compromised your learning process. The data collected for the psychopedagogical intervention were obtained through multiple sessions, based on the following instruments own objects pedagogy: projective tests, operative evidence of Piaget, pedagogy, history questionnaire, interview with the teacher. That way, the way enabled the understanding of the life story of the learner.

Keywords: Learning. Cognitive difficulties. Psychopedagogical Intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 PSICOPEDAGOGIA.....	10
2 METODOLOGIA	12
2.1 LOCAL DA PESQUISA	12
2.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	13
2.3 PROCEDIMENTOS.....	13
3 DIAGNÓSTICO	14
3.1 VISITA DA ESCOLA	14
3.1.1 ENTREVISTA COM O PROFESSOR	14
3.1.2 OBSERVAÇÃO EM SALA.....	15
3.1.3 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA.....	15
3.2 E.F.E.S.....	15
3.3 E.O.C.A	16
3.4 ANAMNESE	17
3.5 PROVAS PROJETIVAS	17
3.5.1 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	18
3.5.2 EU E MEUS COMPANHEIROS.	18
3.5.3 PAREJA EDUCATIVA.....	19
3.5.4 DIA DOS MEUS <i>CUMPLEAÑOS</i>	19
3.6 PROVAS PEDAGÓGICAS	20
3.6.1 PORTUGUÊS.....	20
3.6.2 MATEMÁTICA.....	20
3.6.3 REALISMO NOMINAL.....	21
3.6.4 DIAGNÓSTICO DE LEITURA	21
3.7 PROVAS OPERATÓRIAS.....	21
3.7.1 PROVA DE CONSERVAÇÃO E VOLUME.....	22

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS	23
4.1 1ª HIPÓTESE	23
4.2 2ª HIPÓTESE	24
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO /ENCAMINHAMENTO	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de natureza teórica e investigativa, cujo tema é “Intervenção psicopedagógica”, tem como objetivo geral discutir a importância da psicopedagogia no ambiente clínico e as formas como o psicopedagogo se relaciona diante às dificuldades de aprendizagem. Os objetivos específicos são analisar sob o enfoque da psicopedagogia a adolescente EPC de 14 anos de idade, aluna de uma escola pública do Município de Interlândia-GO, que possui problemas de ordem cognitiva, e que vem comprometendo significativamente seu processo de aprendizagem.

Portanto, acredita-se que o estágio em psicopedagogia clínica possa contribuir para o aprendizado, uma vez que pode-se unir a teoria vista em sala de aula à prática no ambiente de trabalho, o qual favorece o desenvolvimento acadêmico e a aquisição de novas habilidades do aprendente e sanar as dificuldades. Explica Mafuani (2011) que o estágio supervisionado é essencial para a formação completa do acadêmico, pois lhe oferece maiores habilidades para sua atuação na profissão.

Enfim, o estágio supervisionado é indispensável para que o profissional da área de psicopedagogia seja desenvolvido com mais qualidade e segurança, para operar na área com mais ciência da profissão.

Neste contexto, o estágio em psicopedagogia busca vivenciar a realidade do ambiente escolar, observando as dificuldades de aprendizagem existentes pelos alunos ao mesmo tempo em que se constrói um relacionamento proveitoso com demais profissionais da área.

A escolha da escola para a realização do estágio em psicopedagogia se deu por estar localizada em um bairro humilde do município de Interlândia, com grande quantidade de alunos e muitos como apontados pela gestora com comprometimento cognitivo.

Para a efetivação do trabalho colheu-se dados da vida da aprendente através de instrumentos de análise, como anamnese, observação dentro e fora do ambiente escolar, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas pedagógicas e outros as quais estão descritas no decorrer do relatório.

Sendo assim, a atuação do psicopedagogo se dá de forma preventiva, buscando amenizar ou mesmo eliminar as dificuldades de aprendizagem, e onde houve ruptura no aprendizado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 PSICOPEDAGOGIA

Segundo o dicionário Aurélio, “psicopedagogia é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorrem, para regular a ação educativa do indivíduo” (HOLLANDA, 1999, *apud* PORTO, 2007, p.107).

A psicopedagogia teve seu marco inicial na França, no começo do século XIX quando a medicina, psicologia e psicanálise se uniram a fim de auxiliarem crianças que apresentavam dificuldades de comportamento, seja na escola ou na família. Surgiu de uma necessidade de se compreender melhor o processo de aprendizagem, buscando assim conhecimentos em outros campos, tais como a psicologia e sociologia criando então seu próprio objeto de estudo (BOSSA, 2000).

No Brasil, desde a década de 70 quando foi regulamentada pelo MEC em cursos de pós-graduação e especialização, a formação de psicopedagogo já vem ocorrendo em várias universidades brasileiras. Segundo Bossa, 2007:

Esses cursos tratavam de temas como “a criança-problema em classe comum, dificuldades escolares, “pedagogia terapêutica, “problemas de aprendizagem escolar. Eram oferecidos a psicólogos e profissionais de área afins, em busca de subsídios para atuar junto às crianças que não respondiam às solicitações das escolas” (Bossa, 2007, p.123)

Esclarece Paim (1985) que a psicopedagogia é a união entre a pedagogia e a psicologia no objetivo de alcançar maiores entendimentos sobre o processo de aprendizagem.

A função da psicopedagogia explana Rubinstein (1996, p. 17) “é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem e relação com o desenvolvimento ou problemas de aprendizagem”.

As atribuições do psicopedagogo de acordo com a ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia, em seu artigo 11º são:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;

- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público (BOMBONATTO, 2008, p. 02)

O psicopedagogo exerce um papel fundamental no ambiente escolar, atuando de forma preventiva para que aja melhoria no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Sabe-se que a não aprendizagem pode muitas vezes advir de problemas emocionais ou afetivos, e é neste contexto que a psicopedagogia age, unida à psicologia e à pedagogia a fim de diagnosticar o problema e fazer os devidos encaminhamentos (PAIN, 1985).

De acordo com o Código de Ética do psicopedagogo (2011), artigo 1º “a psicopedagogia é um campo de atuação em educação e saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família e a sociedade”.

Também segundo o Código de ética do psicopedagogo (2011), artigo 11º são atribuições do pedagogo “colaborar com o progresso da psicopedagogia e manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana”.

Portanto, a psicopedagogia tem grande importância no auxílio ao aluno com dificuldades de aprendizagem, por meio de suas técnicas e métodos próprios, possibilita intervir objetivando a solução dos problemas de aprendizagem em ambientes escolares.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a construção do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e de campo. Sobre a pesquisa bibliográfica diz Gil (2002), que é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, tais como livros revistas e artigos científicos. Também explicam Marconi e Lakatos (1992) que

Pesquisa bibliográfica significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos e desperta nos pesquisadores a vontade de ler e ampliar seus conhecimentos esclarecendo e auxiliando na tomada de decisões e postura diante da sociedade (MARCONI e LAKATOS, 1992, p.43).

A cerca da pesquisa de campo diz Gil (2002) que busca aprofundar uma realidade específica, realizada basicamente por meio de observações diretas das atividades do grupo e de entrevistas com informantes para colher dados que expliquem e interpretem tal realidade.

Através da pesquisa de campo na E. M.I.S.L, realizou-se investigação, observação e aplicação de questionários, provas e testes.

Foram realizadas entrevistas com a professora e a avó da aprendente, objetivando conhecer, averiguar as possíveis causas que impedem o desenvolvimento cognitivo da aprendente EPC.

2.1 LOCAL DE PESQUISA

De acordo com Fuzzi (2010) a pesquisa de campo é resultado de uma observação dos acontecimentos exatamente como ocorrem no real, coleta de dados referente à observação e análise e interpretação dos dados, tendo como base uma fundamentação teórica sólida.

A E. M. I.S.L foi fundada em 1978 a fim de atender os alunos que moram em fazendas nas redondezas. Atende o Ensino Fundamental dos anos iniciais aos anos finais. Possui uma boa estrutura física e um terreno bastante grande.

A Escola tem 24 salas de aulas, embora nem todas estejam sendo utilizadas no momento. As mesmas são amplas e arejadas e possuem carteiras adequadas para os aprendentes. Conta ainda com sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes, parque infantil, cozinha, banheiro, sala de

secretaria, despensa, pátio descoberto e uma área verde. Possui acesso à internet via rádio, computadores para a administração e para os alunos, TV, copiadora, impressora, DVD, retroprojektor, equipamento de som e multimídia.

A escola possui vários livros didáticos e materiais pedagógicos que ficam à disposição dos professores. A administração é bastante organizada e com excelente funcionalidade.

A indicação da aprendente EPC, do 5º ano, foi realizada pela gestora da instituição, que demonstrou bastante preocupação com a mesma e ao mesmo tempo satisfação em poder ajudá-la. A queixa, segundo a gestora é que a aprendente possui problemas de ordem cognitiva, e que vem comprometendo significativamente seu processo de aprendizagem.

2.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

O objetivo das técnicas é detectar os vínculos que o indivíduo pode estabelecer em grande domínio: escolar, familiar e consigo mesmo.

O aprendente deve se relacionar com seu terapeuta de forma bastante confiante e respeitosa. Cabe ao psicopedagogo atentar-se aos detalhes, pois muitas vezes neles se encontram o resultado da investigação.

Segundo Fernández (2001, p. 30) “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”.

2.3 PROCEDIMENTOS

Foram realizados os seguintes procedimentos, para que o diagnóstico se tornasse viável: entrevista com a professora, anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas operatórias, pedagógicas e projetivas. Essas técnicas possibilitaram a compreensão dos resultados obtidos. As técnicas utilizadas permearam todo o processo analítico, bem como favoreceram as respostas.

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico permite que diante de uma queixa de dificuldade de aprendizagem o profissional possa realizar um apanhado geral envolvendo o aprendiz, a família e a escola tendo como resultado possíveis causas que impedem a aprendizagem do aprendiz.

De acordo com Cunha (1986) o termo diagnóstico vem do francês *diagnostic*, o que significa: “Capaz de ser discernível”, provém de *diagnossis*, “exame, discernimento”. O diagnóstico psicopedagógico se trata de uma investigação sobre o que não vai bem com o aprendiz, sendo utilizado pelo psicopedagogo para se detectar as possíveis causas de problemas de aprendizagem (WEISS, 2012).

Segundo Weiss (2003)

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS 2003, p. 32).

O diagnóstico psicopedagógico é composto por várias etapas as quais têm o objetivo de investigar o aprendiz sob vários âmbitos. O psicopedagogo durante esse processo poderá fazer uso de técnicas e avaliações assim como de provas e testes. Por meio da investigação, o psicopedagogo tem acesso à dados da vida do aprendiz que o levará a um diagnóstico mais preciso.

3.1 VISITA DA ESCOLA

3.1.1 Entrevista Com o Professor

A Escola através da professora e coordenadora alega que a aprendiz EPC tem dificuldades de aprendizagem e sofre psicologicamente por ter sofrido agressões e abuso sexual. O padrasto que morava com a família e que é pai dos dois irmãos mais novos de EPC, foi segundo relatos, o “culpado” pelo episódio do abuso sexual, já que foi ele quem “vendeu” a virgindade da menina. Por esse motivo que EPC está morando atualmente com sua avó materna, que tem sua guarda provisória, mas que está lutando para conseguir guarda permanente, uma maneira de proteger e cuidar da referida adolescente.

3.1.2 Observação em sala

Observando EPC em sala de aula, pode-se notar que se trata de uma adolescente organizada, atenciosa com seus materiais e interessada na aula, porém, com poucas amizades, retraída e um tanto tímida, o que nos sugere uma questão de afeto e o não fazer laços sociais.

De acordo com Roeser & Eccles (2000) as dificuldades de aprendizagem afetam o sentimento e o comportamento dos indivíduos. Ainda Elbaum & Vaughn (2001) explicam que crianças que possuem dificuldades de aprendizagem também apresentam grandes possibilidades de construir uma imagem negativa de si próprias.

Scorz (1994) salienta que as dificuldades de aprendizagem não devem ser entendidas unicamente como problemas psicológicos ou físicos, mas sim, deve-se realizar um amplo estudo focando-se em várias outras áreas tais como: afetiva, social, cognitiva e orgânica.

3.1.3 Observação fora da sala de aula

Ao observar a aprendente EPC durante o recreio foi possível notar que se trata de uma adolescente retraída. Outro fato observado é que a aprendente é acanhada e que se relaciona melhor com crianças menores, de faixa etária diferente da dela. Percebe-se que agindo assim, sente-se melhor, protegida. Não tem autoestima, uma vez que se isola, não lancha com as demais crianças.

3.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)

A entrevista familiar exploratória situacional marca momento de compreensão da vida do Sujeito. É segundo Weiss (2012) o momento em que o profissional psicopedagogo poderá compreender as queixas da família e da escola. Deve-se ter para esse momento um local de confiança onde se a conversa flua com respeito e de forma bastante franca.

Neste contexto, foi oferecido um setting terapêutico, onde a família foi recebida. Foi explicada para a avó a importância da entrevista e das observações. Segundo relatos da avó seu atual companheiro passou a morar com a mesma após sua viuvez, não quis acompanhar a sessão, alegando não ser nada da adolescente, ou seja, não importa-se com a adolescente.

Percebe-se que há preocupação por parte da avó, quando apresenta o desejo de sanar as dificuldades da aprendente, uma vez que nos relatos queixou-se dos abusos sofridos pela neta.

3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem se trata de uma ferramenta simples, porém riquíssima em seus resultados. Para Visca, 1987:

Deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados, que consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: este material é para que você o use se como quiser (VISCA, 1987, p. 72).

No primeiro momento com a aprendente foram realizadas as apresentações e explicação de como se dariam os encontros. Foi relatada por parte da psicopedagoga a função dos encontros, que é ajudá-la. Diante da profissional a aprendente mesmo retraída demonstrou desejo de falar e de colaborar com os procedimentos solicitados pela psicopedagoga.

A caixa de trabalho foi apresentada contendo lápis de cor, livros literários, dominó, apontador, régua, dama, pincel, folhas de papel A4, tesoura, barbante e alguns outros materiais. EPC não se interessou pela mesma, parecia estar esperando algo mais e não quis abrir a caixa. Perguntou se poderia escrever uma carta e assim o fez, onde relatou que se sente só, que tem problemas e gostaria de compartilhá-los com a psicopedagoga. Disse ainda que tem uma irmã com cinco anos e que tem medo que sofra as coisas que ela mesma já sofreu. Incluiu ainda nessa carta, que sempre faz orações para que Deus a proteja e que quer muito que a avó consiga a guarda dessa irmãzinha. Percebe-se o desejo de proteger a irmã.

Quando foi questionada sobre a carta escrita, se emocionou e disse sentir-se muito só e que se preocupa com a irmã de 05 anos que mora com a mãe de ambas. Disse também que o homem que abusou sexualmente dela é seu padrasto, e ainda disse que a “vendeu”, onde narra que os homens estão soltos e que tem muito medo por ela e pela irmã que mora com a mãe, já que ela foi ameaçada desde o princípio por esses homens.

Conclui-se que a aprendente preocupa-se com a irmã e com ela mesma. E que está muito angustiada e pedindo socorro para a psicopedagoga que lhe atende. A angústia apresentada pela adolescência causa-lhe medo e insegurança.

3.4 ANAMNESE

A anamnese se trata de uma entrevista ao paciente com o objetivo de recordar fatos ocorridos no passado fazendo uma relação com uma possível causa de sua doença. Segundo a psicopedagogia é preferível que esta entrevista se dê na presença da família.

Para Porto (2011) anamnese significa “trazer de volta, recordar, memória”, e é realizada através da técnica da entrevista realizada pelo profissional ao seu paciente, objetivando trazer à memória todos os acontecimentos de seu passado, traçando uma relação com a possível causa de sua doença.

A anamnese foi realizada com a avó da aprendente EPC, na E. M.S.L, no turno matutino, onde foi possível obter uma conversa clara e bastante proveitosa com a mesma e conhecer a vida da adolescente, seus medos e anseios.

Trata-se de uma família humilde, com baixa renda e vínculo cultural fraco. Após os problemas ocorridos com o padrasto, EPC passou a morar com a avó na zona rural e segundo relato da avó a mesma quase não sai de casa, a não ser para ir à escola, fica no quarto dormindo ou na frente da televisão. Raramente vai à igreja, e frequentemente tem crises de choro.

Portanto, a aprendente apresenta obstáculo de caráter epistemofílico, ou seja, possui problemas emocionais, ansiedade e tristeza.

3.5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são ferramentas que revelam o que se passa no inconsciente do paciente. A respeito das provas projetivas, Weiss relata que

A maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se assim, detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (WEISS 2003, p. 117).

Nos testes projetivos estarão sendo analisados não o produto final, mas também o processo, a maneira como aconteceu esta produção (ANDRADE, 1998, p. 77).

A maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se assim, detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (WEISS 2003, p. 117).

Na concepção de Vygotsky (1989) o desenho é um estágio preliminar do desenvolvimento da escrita e que a criança expressa seu pensamento por meio dele.

São elas: quatro momentos do um dia, eu e meus companheiros, Pareja educativa e dia do meus cumpleaños.

3.5.1 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

O desenho é uma das formas mais eficiente e fácil de comunicação. O teste 04 momentos do meu dia tem o objetivo de averiguar os vínculos no decorrer do dia. Para Arfouilloux (1998)

Muito mais que o “brinquedo, o desenho da criança fascina. A criança desmancha o seu brinquedo quando o adulto chega, mas o desenho permanece como coisas escritas. Ele é um traço, é um testemunho” (ARFOUILLLOUX, 1988, p.128).

Foi solicitado a EPC que desenhasse o seu dia a dia, ou seja, os 4 momentos de seu dia. Assim, ela desenhou com uma menina sozinha e triste com a vida. Posteriormente, desenhou essa menina conversando com a avó e ambas estavam tristes. Desenhou também um ônibus escolar, entregando a menina em casa e essa se encontrando com uma irmãzinha.

Conclui-se que a aprendente se recolhe no quarto para fugir do contato com as pessoas, a mesma apresenta tristeza e solidão.

3.5.2 EU E MEUS COMPANHEIROS

Foi solicitado a EPC que desenhasse ela e seus companheiros. A aprendente desenhou a avó, marido da avó, a si própria e sua irmãzinha. Foi questionado então se todos moravam juntos e EPC respondeu que sua irmã logo iria

chegar pra morar com eles, no entanto, percebe-se incerteza na afirmativa de EPC o que demonstra ser mais um desejo à uma certeza. Essa incerteza faz com que a aprendente fique muito ansiosa e com dores no estômago caracterizando um estado sintomatológico, aparecendo mal estar em seu corpo.

3.5.3 Pareja Educativa

A pareja educativa é uma técnica onde se faz o diagnóstico do vínculo entre professor-aluno, ou seja, identifica a importância que o aprendente dá à pessoa de seu professor e de si mesma.

Conforme Visca (1998) “Nesta técnica, o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina”.

O teste da pareja educativa permite conhecer a relação vincular estabelecida no contexto de aprendizagem e como ela está sendo vivenciada, uma vez que o desenho fornece indicadores gráficos, interpretados segundo critérios estabelecidos e sugeridos na instrução: "desenhe alguém ensinando a alguém aprendendo" (GOLA, 1999)

Nesta perspectiva foi entregue a EPC uma folha de papel A4 em branco, um lápis e uma borracha e foi pedido que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. Ao terminar o desenho EPC explicou que é o melhor momento do seu dia, que gosta da professora, dos colegas e da escola. Quis desenhar somente ela e a professora, o que esclarece a necessidade de ser ela e a professora, onde há o desejo de ser amada. Sendo assim, estabelece vínculo com a professora.

3.5.4 Dia dos meus *Cumpleaños*

O dia dos meus cumpleaños tem como objetivo detectar questões emocionais. Permite que o sujeito lance para fora de si o que se recusa a reconhecer, ou seja, o vínculo do sujeito consigo mesmo. Desta forma, é fornecido uma folha em branco e pede-se ao sujeito que desenhe o dia do seu aniversário NASCIMENTO (2016).

A aprendente desenhou um bolo bem grande. E disse que terá três andares e um glacê com florzinhas, bem bonito. A festa será ao ar livre, de dia e desenhou um lindo sol. Segundo EPC, balões não são para mocinhas, mas afirmou querer muitos balões verdes, mesmo assim. Relatou também que serão muitos convidados, mas que o melhor de tudo é que sua irmãzinha já vai estar morando com ela, a qual

receberá o primeiro pedaço de bolo. O entusiasmo de EPC foi bastante evidente ao falar de seu aniversário, demonstrando sonhar com esse dia.

3.6 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas são aplicadas seguindo um critério de escolaridade e desenvolvimento intelectual dos aprendentes (WEISS, 2012).

As provas pedagógicas possuem o objetivo de avaliar o desempenho escolar do aprendente. Por meio das provas pedagógicas pode-se comparar a aprendizagem obtida com aquela aprendizagem a qual o aprendente deveria ter alcançado.

O psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p. 51).

Foi aplicada à EPC uma avaliação de língua portuguesa, matemática e leitura com objetivos de verificar suas dificuldades que a aprendente possui nas disciplinas. Após a realização dos testes nota-se que EPC apresenta dificuldades de aprendizagem em ambas as disciplinas.

3.6.1 Português

Ao realizar a prova de língua portuguesa onde foram solicitadas a leitura e interpretação, EPC demonstrou-se interessada em respondê-la. Às vezes demonstrava estar pensativa ou mesmo com certa incompreensão em questões de interpretação de obras literárias, no entanto conseguiu realizar de acordo com a faixa etária em que se encontra.

3.6.2 Matemática

A prova de matemática deixou EPC um pouco mais apreensiva. Respondeu todas as questões, embora com erros quando se tratava de números decimais.

3.6.3 Realismo Nominal

O teste realismo nominal tem por objetivo detectar se o aprendente difere a palavra escrita da palavra falada.

Foi perguntada a EPC qual palavra é maior boi ou formiga, e EPC respondeu que boi era menor e formiga maior.

Percebe-se que a aprendente não tem dificuldades em diferir a palavra escrita da falada, pois sabe que a palavra “boi” é menor que “formiga” mais que a formiga é menor que o animal boi.

Foram mostradas à EPC outras imagens e em todas elas a aprendente não teve dificuldade nenhuma em discernir o real contexto, o que demonstra que EPC supera o realismo nominal, pois em todos os questionamentos escolheu corretamente as palavras de acordo com suas letras e não seus desenhos.

3.6.4 Diagnóstico de Leitura

Para Martins (2006) a leitura é um processo de compreensão de sinais linguísticos e símbolos

Foi apresentado à EPC o livro infantil “Feito Bicho!”. Na leitura do livro, EPC só quis narrar a história. Preferiu criar sua própria história sobre o livro de imagens, onde relatou que a menina do livro, a qual deu o nome de Aninha, pula da cama, feliz com seu gato, tomam café com o elefante, vai à escola, e depois toma sol com a lagartixa. Em seguida, almoça enquanto o cachorro come ração. Depois disso, dança e balança nos galhos de árvore com o macaco, brinca com os porquinhos, e quando fica toda sujinha, toma um banho. E quando escurece, vai para a cama dormir, feliz com seus animaizinhos.

Posteriormente foi apresentado o livro infantil com letras e imagens “Cinderela”, EPC leu bem, interpretou e fez o reconto oralmente com riqueza de detalhes e expressões.

3.7 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias possuem o objetivo de diagnosticar o grau de obtenção de noções básicas cognitivas (WEISS, 2003, p. 102).

Ainda, segundo Weiss (2012) a finalidade das provas operatórias são definir o grau de investigação do aprendente no desenvolvimento cognitivo, descobrindo o nível de estrutura cognoscitiva com que a criança opera o pensamento. Foi realizado com EPC a prova de Conservação e Volume

3.7.1 PROVA DE CONSERVAÇÃO E VOLUME

Quando apresentada à EPC copos de diferentes formas, a aprendente se saiu muito bem, compreende que o copo baixo e largo cabe o mesmo volume de líquido que um comprido e estreito, ou seja, a aprendente possui noção de conservação do líquido.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

4.1 1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Afetivo-social / Emocional

Percebeu-se que EPC é carente, anti social e instável emocionalmente. Tem uma grande vontade de ficar mais próxima da irmã e de poder protegê-la. O obstáculo detectado foi de ordem epistemofílico, pois a mesma possui resistência ao aprender, sente medo e rejeição.

EPC é uma adolescente bastante vaidosa, cuida bem de seus próprios materiais. Não se socializa facilmente com os colegas. Por meio dos testes e do acompanhamento com EPC pode-se observar que a mesma possui muitos problemas de emotiva. É muito carente e introspectiva.

4.1.1 Sessão Lúdica Centrada Na Aprendizagem (SLCA)

A Sessão Lúdica Centra na Aprendizagem segundo Weiss (2012) é um processo espontâneo do brincar.

Realizou-se a Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem com a aprendente EPC do 5º ano do Ensino Fundamental onde foi lhe apresentada a caixa de trabalho contendo elementos diversificados, tais como estojo de maquiagem, bonecas pequenas, bonecas com fisionomia de adultos, princesa, garrafinha com rótulo de bebida alcoólica, cordinhas, massinhas e outros. A aprendente abriu a caixa, manuseou as bonecas e deu nome à menor de Aninha. À outra, deu o nome de Leona. Ficou brincando por um tempo e se sentiu sem jeito de repente. Pareceu estar com vergonha já que é crescida para brincar de boneca.

Ao ser questionado como era a vivência das duas bonecas ela respondeu que uma cuida da outra, mas que a maior é brava e defende a menor. Ou seja, é uma realidade vivida por ela.

A aprendente continuou mexendo na caixa e ao encontrar um estojo de maquiagem, disse a uma das bonecas “que ela não podia usar maquiagem forte, pois mocinha usa maquiagem fraquinha”. Mas, afirmou que ela gosta de maquiagem forte. Na caixa havia ainda uma garrafa de bebida alcoólica, EPC disse que mocinha não pode beber, pois na bebida tem “boa noite cinderela”. E pegando dois bonecos

com fisionomia de homens afirma que são maus e ela fica dolorida, mas não pode contar pra ninguém porque um dos homens pagou direitinho pro outro.

De repente, EPC pega uma boneca com roupa de princesa e com intenção de dar fim à sessão diz que se trata de uma fada que apareceu e desatou as correias, libertando a mocinha e prendendo os três homens maus que segundo ela são o que a vendeu, o que a comprou, e o que vigiava, ou seja, é sua história, tudo corrobora para seu estado de tristeza e solidão.

4.2 2º SISTEMA DE HIPÓTESES

Pedagógica / Cognitiva

Nas provas de matemática, português e leitura, EPC respondeu quase todas as questões de forma correta. EPC sabe a diferença de forma, cor, tamanho, peso e quantidade. A dificuldade detectada foi de ordem epistêmica, ou seja, seu estágio do pensamento se encontra abaixo do esperado, possui dificuldades de ordem cognitiva.

No levantamento do 2º sistema de hipótese, observou-se que a aprendente EPC apresenta um pouco de dificuldade com a língua portuguesa e cálculos matemáticos. Se distrai com facilidade e parece estar no mundo da imaginação, dessa maneira o obstáculo encontrado foi de ordem epistêmica, ou seja, apresenta dificuldade na estrutura cognitiva.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO / ENCAMINHAMENTO

Nascida em 04 de agosto de 2002, E.P.C cursa atualmente o quinto ano do Ensino Fundamental. É estudante de uma escola da rede pública de Anápolis.

Foi encaminhada pela escola onde estuda, e onde permaneceu matriculada durante a avaliação psicopedagógica, devido a queixas de desatenção, tarefas incompletas, oscilação de notas e isolamento.

Durante a avaliação da anamnese a avó materna alegou que tudo isso acontece devido aos maus tratos e estupro sofridos pela aprendente enquanto morava com a mãe.

O processo diagnóstico aconteceu no período entre o dia 21 de setembro ao dia 28 de novembro de 2016. Durante este tempo foram realizadas 11 sessões com a aprendente, com duração de uma hora cada.

Como instrumentos de coleta de dados, este estudo usufruiu de entrevistas, testes operatórios, projetivos e pedagógicos. Além de contar também com a orientação de uma Especialista na área.

A partir de análise de todo processo diagnóstico, percebe-se que o aspecto emocional e afetivo de E.P.C está profundamente comprometido, uma vez que sofre muito pela ausência e preocupação constante com a irmã mais nova.

O sujeito epistemofílico está profundamente afetado, já que o grande Outro da aprendente a abandonou, deixando-a exposta aos perigos e traumas a que sofreu.

Em se tratando dos aspectos sociais e culturais, a aprendente fica deficiente já que se desenvolve sozinha quanto a sua deteuroaprendizagem. Não conta com apoio ou auxílio nas resoluções das atividades uma vez que são solucionadas por ela mesma. Quanto à escrita, é boa, mas segundo a professora, a aprendente esquece com facilidade aquilo que aprende e quanto ao seu raciocínio lógico, ela disse que é lento e deficiente.

Percebe-se que o sujeito epistêmico, da ordem cognitiva apresenta comprometimento, sendo reflexo das deficiências afetivas e familiares.

Isso não apresenta de fato, algum déficit, mas sim, resultado de fatores internos do corpo e que movem o desejo de aprender e que Fernandez (1991) denomina de desejo de aprendizagem.

E.P.C pode ser considerada então uma pessoa hiperassimilativa e hipoacomodativa, ou seja, não cria meios, mas apenas repete o que lhe é ensinado. Copia modelos, mas não absorve o gosto pela busca de novos meios para realização de atividades. A hipoacomodação em contrapartida, traz para aprendente, a incapacidade de internalizar saberes, fazendo com que se esqueça aquilo que aprende rapidamente.

Segundo Fernandez (1991) quando isso acontece é porque está havendo uma inibição cognitiva, uma incapacidade de desejar o saber. Determina-se que a aprendente se sente aprisionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo do relatório “Problemas cognitivos: Um olhar sob a perspectiva da psicopedagogia” procurou refletir sobre as dificuldades de aprendizagem e emocionais apresentadas pela aprendente EPC. Foi possível também refletir sobre a importância do profissional da psicopedagogia e da família no processo de aprendizagem dos aprendentes.

A psicopedagogia é de fundamental importância, pois examina o processo de desenvolvimento, auxiliando o aprendente em suas dificuldades de aprendizagem, ajudando-o a compreender suas limitações e até mesmo a superá-las, assim, tem colaborado para sua completa formação.

Pode-se detectar por meio da investigação realizada com EPC que a mesma possui dificuldades de aprendizagem, comprometida por fatores emocionais, tendo grande dificuldade de se relacionar com os colegas e um pouco de instabilidade emocional.

Não se pode afirmar que a não aprendizagem é um problema individual do aluno e de sua família, pois a escola em sua função social tem o dever de procurar formas para um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus aprendentes.

O estágio tem proporcionado um momento único de colocar em prática toda a teoria vista em sala de aula. Através do trabalho desenvolvido com EPC pode-se perceber que o psicopedagogo age de forma preventiva e curativa sendo de fundamental importância no ambiente escolar e o quanto a família é essencial para que o aluno se desenvolva de forma completa: intelectual, social e emocionalmente.

REFERÊNCIAS

- ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, **Código de ética do psicopedagogo**, 2011. Disponível em < <http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>.> Acesso em: 03.fev.2017.
- ANDRADE, Marcia Siqueira de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbio de Aprendizado**. Ed. Póllus Editorial. São Paulo: 1998.
- ARFOUILLOUX, Jean Claude. **A entrevista com a criança: a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- _____. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOMBONATTO, Quézia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2008. Disponível em <<http://www.abppbrasil.com/#!sobre-1/ch2k>>. Acesso em: 10.jan.2017.
- CARRAHER, Terezinha Nunes; REGO, Lúcia Lins Browne. **O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura**. Universidade Federal de Pernambuco, 1981.
- CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP. In: **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. v.12, Nº25, ABPp, 1993.
- CUNHA, J.A.; FREITAS, N.K. & RAYMUNDO, M.G.B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- GOLA, M.F.M. Instrumentos psicopedagógicos para conhecimento do sujeito que não aprende. **Revista Psicopedagogia**, 1999.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FUZZI, Ludmila Pena. **Metodologia científica**. 2010. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>. Acesso em: 11.01.2017.
- GOMES, Marineide de Oliveira. Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo, Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03.01.2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NASCIMENTO, Fabíola. Os vínculos familiares e seus reflexos no desempenho escolar. **ANAIS** – Seminário de Pesquisa, Pós Graduação, Ensino e extensão do CCSEH- SEP, 2016.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 2.ed.Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2007.

_____. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROESER RW, ECCLES JS. **Schooling and mental health**. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, orgs. Handbook of developmental psychopathology Nova York: Kluwer/Plenum, 2000.

RUBINSTEIN, E. A **Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo**. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987 .

SAMPAIO, Simaia. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, nWaK, 2010.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

_____. **Técnicas Projectivas psicopedagógicas**. Buenos Aires: Edição do autor, 1998.

_____. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação.** Compiladora: Susana Rozenmacher. 4. ed. Buenos Aires: Visca & Visca, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

_____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14 ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS**ANEXO A- DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____
É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 2017

Assinatura

ANEXO B- ENCAMINHAMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado (a) _____ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótese

Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, _____ de _____ de 2017

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidências toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D- CONTROLE DE FREQUENCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSCOPELOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA – 2013/2014

Data	Atividades Desenvolvidas	Nº de Horas
13-08-16	Orientação Estágio Clínico	8 horas
20-08-16	Orientação Estágio Clínico	8 horas
21-09-16	Entrevista com diretora e professora do AEE	2 horas
22-09-16	Observação de campo	2 horas
23-09-16	Entrevista com professora e investigação escolar sobre as “queixas”	2 horas
27-09-16	Termo de consentimento e Anamnese	2 horas
07-10-16	Observação dentro e fora da sala de aula	3 horas
14-10-16	EFES	2 horas
17-10-16	EOCA	2 horas
20-10-16	Orientação Estágio Clínico	4 horas
21-10-16	Leitura para estudo	2 horas
22-10-16	Leitura para estudo	2 horas
23-10-16	Leitura para estudo	2 horas
24-10-16	Leitura para estudo	2 horas
24-10-16	Teste psicológico com a aprendente e os quatro momentos do meu dia	2 horas
28-10-16	Sessão “Meus Cumpleaños	1 hora
31-10-16	Sessão “Caixa Lúdica”	2 horas
07-11-16	Eu e meus companheiros e Quem ensina e quem aprende	2 horas

03-11-16	Orientação do Estágio Clínico	8 horas
10-11-16	Orientação do Estágio Clínico	8 horas
17-11-16	Orientação do Estágio Clínico	8 horas
18-11-16	Leitura para estudo	1 hora
20-11-16	Leitura para estudo	1 hora
22-11-16	Leitura para estudo	1 hora
14-11-16	Leitura do livro de imagens e do livro com letras	2 horas
21-11-16	Provas Operatórias e Realismo Nominal	2 horas
25-11-16	Avaliação Língua Portuguesa	2 horas
28-11-16	Avaliação de Matemática	2 horas
02-02-17	Orientação do Estágio Clínico	1 hora
18-03-17	Orientação do Estágio Clínico	6 horas
19-03-17	Elaboração do TCC	1 hora
20-03-17	Elaboração do TCC	1 hora
21-03-17	Elaboração do TCC	1 hora
22-03-17	Elaboração do TCC	1 hora
23-03-17	Elaboração do TCC	1 hora
28-03-17	Elaboração do TCC e organização da pasta	2 horas
03-04-17	Elaboração do TCC	1 hora
	Total de Horas	100 h

ANEXO E- FICHA DE FREQUENCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo

--

Nome da estagiária

--

2.FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

ANEXO F- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIV Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____ (descontando-se o período de férias - julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____ de _____ de 2017

Assinatura: _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO G- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição-ROTEIRO

1º ETAPA:-ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO

- Nome da Instituição: _____
- Endereço: _____
- Pessoa responsável: _____
- Cargo que ocupa: _____

2-OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

- Período Matutino: das _____ às _____
- Período Vespertino: das _____ às _____

- Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL

- Quantidade de alunos: _____
- Período Matutino: (_____) - faixa etária: _____
- Período Vespertino: (_____) - faixa etária: _____
- Período Noturno: (_____) - faixa etária: _____

TOTAL : _____ alunos.

- Sexo: _____ (Predominância) _____
- Regime de Atendimento – (por turnos/internato/semi-internato, etc)

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO

- Hierarquia Administrativa: _____
- Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2º ETAPA: -ESTRUTURA FISICA

- Tipos de dependências: _____
- Salas de aulas: _____
- Número e tamanho: _____
- Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____

- Pátio de recreação/brinquedos: _____
- Banheiros: _____
- Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3º ETAPA: -ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Os alunos: _____
- Os professores e equipe: _____
- Os pais: _____
- A comunidade: _____
- Os alunos com problema de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ANEXO H- INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR:-QUEIXAS

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendizente (Iniciais)_____ Idade_____ Série_____

Nome da Escola: (Iniciais)_____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professor(a):_____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL

- 
 + 
 ++ 
 +++ 

CORRESPONDE

Não apresenta
 Apresenta ocasionalmente
 Apresenta frequentemente
 Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)- ++ +++

Não para quieto durante a explicação das tarefas- ++ +++

Dispensão (distrai-se com qualquer estímulo externo)- ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)	-	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas).....	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	++	+++
Problemas de fala (gagueira)	-	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira).....	-	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca).....	-	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-	++	+++
Intolerância a frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	++	+++
Agressividade com os colegas	-	++	+++
Agressividade com os adultos (professores).....	-	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	-	++	+++
Timidez com os colegas	-	++	+++
Timidez com os adultos.....	-	++	+++
Choro	-	++	+++
a – Freqüente.....	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Crises de birras	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Autoestima: Sempre rebaixada	-	++	+++
Sempre em alta	-	++	+++

ASPECTOS COGNITIVO-PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe).....- ++ +++

ESCRITA:

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe).....- ++ +++
- b) Disgrafia (letra feia, trêmula)
- c) Números malfeitos, sem ordem
- d) Escreve fora da pauta (entre linhas)
- e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha)

f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)- ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar)- ++ +++

LEITURA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe).....- ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos.....- ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa- ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido).....- ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos - ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico)- ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética- ++ +++

b) Troca de algarismo- ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar- ++ +++

d) Associa/agrupa- ++ +++

e) Reparte/separa/exclui- ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)- ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)- ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo- ++ +++

b) Participa das atividades de grupo (em classe).....- ++ +++

(Horário do recreio)- ++ +++

c) Impõe suas ideias- ++ +++

d) Ouve as ideias dos colegas- ++ +++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer- ++ +++

f) Guarda segredos- ++ +++

g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo- ++ +++

- h) Suas amigadas são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo
Maiores- ++ +++
Menores- ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas- ++ +++
- j) Aceita sugestões de outras brincadeiras- ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente- ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações sala de aula e fora dela)- ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

ANEXO I- EOCA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O _____ que _____ deseja _____ fazer _____ quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas ideias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto

- sabe usar o tom de voz adequadamente
 - gesticula muito para falar
 - não consegue ficar assentado
 - tem atenção e concentração
 - anda o tempo todo
 - muda de lugar e troca de materiais constantemente
 - pensa antes de criar ou montar algo
 - apresenta baixa tolerância à frustração
 - diante de dificuldades desiste fácil
 - tem persistência e paciência
 - realiza as atividades com capricho
 - mostra-se desorganizado e descuidado
 - possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
 - sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
 - ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
 - não guarda o material que usou
 - apresenta iniciativa
 - ocupa todo o espaço disponível
 - possui boa postura corporal
 - deixa cair objetos que pega
 - faz brincadeiras simbólicas
 - expressa sentimentos nas brincadeiras
 - leitura adequada à escolaridade
 - interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos () escrita adequada à escolar
- Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos

- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

Conclusão:

Anápolis, _____ de _____ de 2017.

ANEXO J- SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

**SESSÃO LÚDICA CENTRADA
NA APRENDIZAGEM**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

BONECOS



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ESTOJO DE MAQUIAGEM



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

BEBIDA ALCOOLICA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

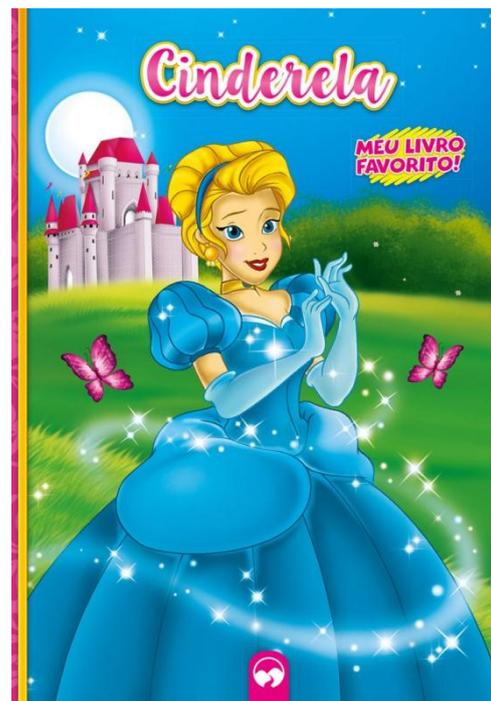
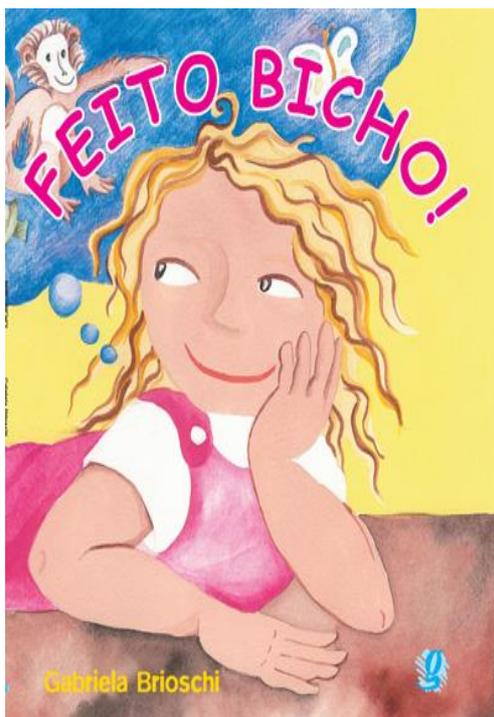
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

LITERATURA



ANEXO K- SISTEMA DE HIPÓTESE
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESE

Aprendente (iniciais do
 Nome): _____ Idade: _____ Série _____

Aluno (a) (estágio) _____

1° SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

ANEXO L- ANAMNESE

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

DADOS PESSOAIS

Nome:

_____ idade: _____ anos

Tem apelido? () S () N Qual? _____ Ele(a) gosta? () S () N

Porque tem esse apelido? _____

Nascimento ____/____/____ Sexo () M () F Naturalidade: _____

End.

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP _____

Fones para contato: _____

Escola: _____ Série que cursa: _____

End. _____

Fone: _____ Contato: _____

Profª _____

Horário _____

Pai: _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão _____

Mãe: _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão _____

Irmãos: (nome e idade) _____

Esquema

Familiar: _____

QUEIXA

Na escola _____

Indicado por _____

Em que acha que o profissional poderá ajudá-lo(a)? _____

HISTÓRIA DE VIDA

CONCEPÇÃO:

Filho (a) desejado (a) () sim () não Você queria engravidar? () sim () não

Foi acidental? () sim () não

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais ? () sim () não

Como foi a gestação? (cuidados pré-natais, doenças, sintomas, alimentação)

Como foi o parto? (sofrimento fetal, má oxigenação, lesões)

AMAMENTAÇÃO: (defasagens, acidentes de percurso, assimilação/acomodação, carga afetiva)

— Mamou no peito? () sim () não

-Como foi a passagem do peito para a mamadeira? _____

E para a papinha? _____

Hoje tem hora para comer () sim () não Come depressa () sim () não

Mastiga bem () sim () não Comem juntos () sim () não

Come vendo TV () sim () não

ELIMINAÇÃO

Com que idade parou de usar fraldas? _____

Como foi a passagem para o troninho (segurava? molhava a roupa? brincava e saia correndo era repreendido? chorava?)

Como eram as fezes? () líquida () pastosa () ressecada () normal

EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Ficou no cercadinho () sim () não Engatinhou () sim () não

Com que idade andou? _____ Caía muito

() sim () não

Quem ensinou a andar? _____

Como aprendeu a andar? _____

Mostrava-se corajoso (a) ao subir uma escada? () sim () não

Era corajoso ao explorar, engatinhando, um novo espaço? () sim () não

Era inseguro (a)? () sim () não

Com quem andava melhor ? _____

Como evoluiu a coordenação dos movimentos finos(segurar um brinquedo, uma colher, rabiscos que fazia)_____

E dos grandes músculos? (Chutar uma bola, correr)_____

Hoje

É estabonado (a) ? ()sim ()não Nada ? ()sim ()não É agitado(a)?
()sim ()não

Anda de patins? ()sim ()não Anda de bicicleta sem rodinha ? ()sim ()não

Anda a cavalo? ()sim ()não Sobe em árvores ? ()sim ()não

FALA

Com que idade começou a falar?_____Com quem falava mais?_____

Falava(m) para ele (a) repetir? ()sim ()não

Quais foram às primeiras palavras? _____

Trocava letras? () sim () não Quais? _____

Falava muito errado? () sim () não

Hoje:

Troca letras? () sim () não Fala muito / pouco (ansioso) () sim () não

Fala de uma forma que todos entendem? () sim () não

Dê um exemplo de como ele(a) fala _____

Consegue dar um recado? () sim () não

Faz uma compra sozinho (a)? () sim () não

Como conta uma história / um caso / uma novela? () sim () não

Dê um
exemplo: _____

Você entende o que ele (a) conta? () sim () não

Tem começo, meio e fim? () sim () não

SONO

É agitado? () sim () não É sonâmbulo? () sim () não Tem pesadelos? () sim () não

Dorme só ou acompanhado? _____ Com quantas pessoas? _____

Quando acorda vai para a cama dos pais? () sim () não

Tem medo de dormir sozinho? () sim () não Enurese noturna? () sim () não

HISTÓRIA CLÍNICA:

Ocorreram:

Bronquite ? () sim () não Alergia? () sim () não Asma? () sim () não

Viroses infantis? () sim () não Internações ? () sim () não Cirurgias ? () sim () não

Outras doenças:

Tratamentos realizados (fonoaudiólogo, psicólogo....) () sim () não

Qual? _____

Problemas de visão? () sim () não Audição? () sim () não

Problemas psicossomáticos (verificar os possíveis deslocamentos e a eventual relação com a não aprendizagem)

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NUCLEAR :

Fatos marcantes dos pais e irmãos (antes, durante e depois da entrada do paciente na família)

ESTIMULAÇÃO :

A criança tem acesso a:

brinquedos pedagógicos ? () sim () não jogos? () sim () não

Revistas ? livros ? () sim () não brinquedos eletrônicos ? () sim () não

De que atividades ele(a) participa:

música ? () sim () não dança ? () sim () não esporte ? () sim () não

Qual? _____

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA (através de alterações familiares)

nascimento de irmãos () sim () não mudanças () sim () não

mortes () sim () não De quem? _____

desempregos () sim () não separações () sim () não

HISTÓRIA DA FAMÍLIA AMPLIADA

Família: Passado, Presente, Interferências, Ligações, Quadros Patológicos

Forma de Disciplina: _____

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho (a): _____

Como a criança reage? _____

Tem alguém que a protege? ()sim ()não Quem?

É muito censurada? ()sim ()não

Relaciona-se bem com:

o pai ()sim ()não a mãe ()sim ()não os irmãos
()sim ()não

Os pais sabem ler e escrever? ()sim ()não

Quem o auxilia na lição de casa? _____

Problema que a família está passando no momento: _____

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras? _____

Qual
prefere? _____

Como se relaciona com os colegas?

É líder? ()sim ()não Chora nas brincadeiras? ()sim ()não

Qual o programa preferido na TV? _____

Assunto ou lazer que interessa à criança: _____

HISTÓRIA ESCOLAR: (considerar: entrada precoce ou tardia na escola, trocas, constantes de escolas, como se processou a alfabetização, dificuldades da mãe para lidar com as exigências escolares)

Freqüentou creches ? ()sim ()não Quando entrou para a escola (idade):

Por _____ que
? _____

Quem escolheu a escola ? _____

Como foi essa escolha ? _____

Caso tenha havido mudança, por que mudou ? _____

Repetiu ano ? ()sim ()não Por que ? _____

Houve problema com professor (es) ? ()sim ()não

Qual _____ ?

Como é a atitude em sala de aula? _____

Falta muito à escola? ()sim ()não

Por _____ que?

Faz reforço? ()sim ()não Ele gosta do reforço? ()sim ()não

O que você acha da escola? (há uma abertura, um diálogo? ou é tradicional?)

FIINALIZANDO:

O que você mais gosta nesse(a) filho(a)? _____

O que você não gosta nele(a) ? _____

Observações:

Encaminhamento:

() psicólogo

() neurologista

()

fonoaudiologista

() oftalmologista

() otorrino

() pediatra

() outros:

ANEXO M- PROVAS PEDAGÓGICAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS PEGAGÓGICAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVA DE PORTUGUÊS

Escola Municipal Inácio Sardinha de Lisboa.

Interlândia, _____ de outubro de 2016.

Professora: _____

Aluno (a) _____

Série: 5º _____

VALOR : 4,0 NOTA: _____

ISL

E. M Inácio
S. de Lisboa 01

AVALIAÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA



A ZEBRA PREOCUPADA

Era uma vez uma zebra listrada que vivia lá na savana. Como todas as zebras ela também tinha listras pretas e listras brancas como um belo pijama. Mas, esta zebra andava muito preocupada. Ela não sabia se era preta com listras brancas ou branca

com listras pretas. Encontrava uma leoa com as suas crias e ouvia:- Olha mãe! Uma zebra branca com listras pretas. Passava por duas girafas que conversavam e ouvia-as dizer:

- Vai ali uma zebra preta com listras brancas. A zebra olhava-se na água do rio e nas poças de água da chuva para observar o seu reflexo, mas mesmo assim não chegava a nenhuma conclusão. A Zebrinha ficava tão triste que chorava. Até que num dia de verão, quando passeava pela savana, a zebra viu uma girafa muito estranha. Como todas as outras girafas que viviam por lá, esta também era amarela e marrom. Mas esta girafa era diferente: suas pintas eram quadradas. A zebra aproximou-se e decidiu falar-lhe:

- Ó girafa, tu és esquisita! Suas pintas são quadradas! Não fica triste por não ser como as outras girafas? - Eu não! – disse a girafa. - Sou amarela e marrom como as outras, mas só tenho uma diferença, minhas pintas são quadradas! E, sabe, eu gosto muito de ser quadriculada! Depois de ouvir a girafa, a zebra continuou o seu passeio, mas não lhe saía da cabeça a conversa que tinha tido com ela. Se a girafa não se preocupava por ter as pintas diferentes das outras, porque havia ela de andar assim triste? Ela ao menos era igual às outras zebras... Então levantou bem a cabeça e passou a trotar pelos hipopótamos que tomavam banho no rio. Quando passava por eles, ouviu comentar: - Vai ali uma bela zebra listrada!

- Leitura e Compreensão textual -

1. Responda: (0,5)

a) Onde vivia a zebrinha listrada?

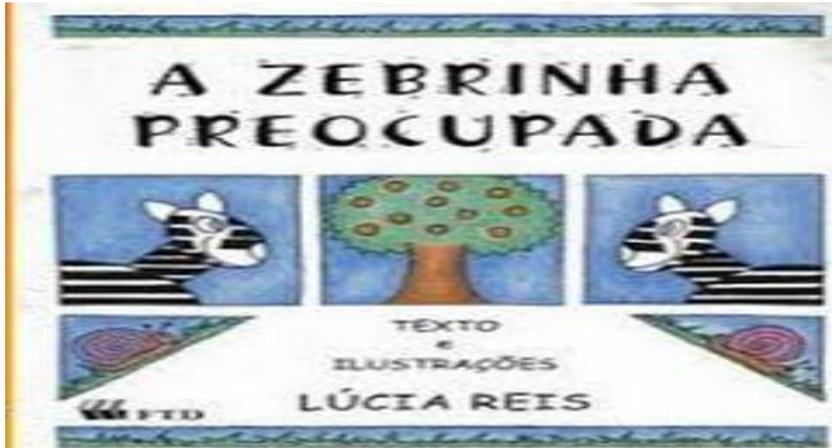
b) A zebrinha vivia preocupada? Com o quê?

c) Como eram suas listrinhas? Eram iguais às outras zebras?

d) Como a zebrinha ficava quando os outros falavam dela?

e) Você acha certo sair falando da aparência das pessoas? Por quê?

2. Faça a leitura da imagem a seguir responda (0,5):



- a) O nome da autora: _____
 b) O título da obra: _____
 c) O título do texto: _____
 d) O nome da editora: _____
 e) Ilustrações de : _____

3. Podemos dizer que a história da zebrinha é uma fábula? Por quê? (0,4)

- a) () Apresenta humor e seres encantados.
 b) () Contém instruções e imagens.
 c) () Possuem tabelas e informações científicas.
 d) () Há animais como personagens e apresenta moral da história.
 e) () A zebra está anunciando a venda de suas listas.

4. [...] “Como todas as zebras ela também tinha riscas pretas e riscas brancas como um belo pijama...” A palavra grifada se refere a:(0,4)

- a) () Girafa.
 b) () Aos hipopótamos.
 c) () Autora
 d) () A Zebrinha.
 e) () Nenhum.



5-Complete as frases usando Trás ou Atrás (0,5)

- a) A zebrinha _____ boas notícias para nós.
 b) Ela foi embora _____ de mim.

- c) Vai ali _____ uma bela zebra listada.
 d) Ela _____ sempre alegria.
 e) Todo dia ela _____ flores para a professora.

6-As palavras: **Zebra** – **ela** – **ficaram** são respectivamente: (0,4)

- a) () Verbo, substantivo, pronome.
 b) () Substantivo, verbo, pronome.
 c) () Substantivo, pronome, verbo.
 d) () Verbo, pronome, verbo.
 e) () Pronome, substantivo, pronome.

7- Complete as frases com: (**acerca ou cerca**).(0,5)

- a) Estávamos _____ dois quarteirões do local do crime.
 b) Falei _____ **da** situação econômica do Brasil.
 c) Ele viajou **há** _____ **de** duas horas
 d) Nós fomos às compras _____ **de** dois dias
 e) Estamos falando _____ **dos** nossos deveres.

8- Marque (X) na alternativa em que todas as palavras são Substantivo Composto: (0,4)

- a) () Guarda roupa , Guarda chuva e quebra queixo
 b) () fornos e fogão, comida
 c) () quarta- feira, Mané pelado, beija-flor
 d) () Zebra , Listrada, animal
 e) () Micro-ondas, Girassol e pé – de- moleque

9- Escreva duas frases com o Título do texto, explicando: “O porque da preocupação da Zebra”: (0,4)

- 1- _____

 2- _____

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVA DE MATEMÁTICA

<p>Escola Municipal Inácio Sardinha de Lisboa. Interlândia, ____ de Novembro de 2016. Professora: _____ Aluno (a) _____ Série: 5º _____ VALOR: 4,0 NOTA: _____</p>	<div style="border: 2px solid blue; border-radius: 15px; padding: 10px; width: 100%;"> <h1 style="margin: 0;">ISL</h1> <p style="margin: 5px 0;">E. M Inácio S.de Lisboa</p> </div>
---	---

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

Trabalhando Anúncio em **Matemática**

TRABALHANDO COM ANÚNCIO



Vende-se uma moto HONDA, vermelha metálica, ano de fabricação 2005, 150 cilindradas, placa LN-135, bem estado de conservação e muito econômica. Tratar com Geraldo. Tel: (0xx) 2222.2222

01 - Situações Pensantes: (1,0)

a) Quanto tempo essa moto tem de uso, sendo que ela é de 2005

_____.

b) A moto é de 150 cilindradas e anda 80 km por hora. Quantos km ela anda em 8 horas? _____.

02 - Geraldo quer vender a moto por R\$ 5.000,00 reais. Mais seu amigo Junior quer comprar dando R\$ 2.000 reais de entrada e pagando o restante em 10 meses. Quanto ele pagará por cada parcela ao mês? Qual será a resposta correta: (0,5).

- a)() 220 b)() 250 c)() 320 d)() 300 e)() 350

03 - Vamos resolver algumas questões da tabela: (0,5).

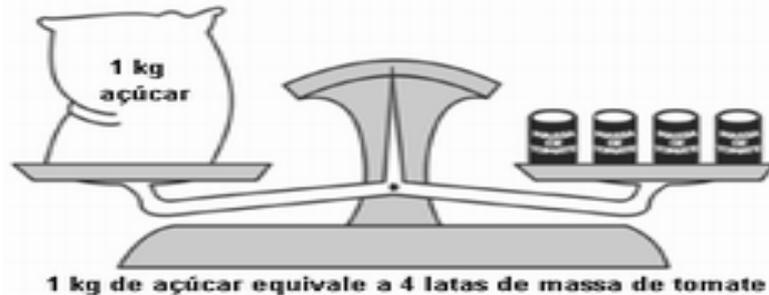
Pico	Serra	Altitude (m)
da Neblina	Imeri (Amazonas)	3.014
31 de Março	Imeri (Amazonas)	2.992
da Bandeira	do Caparaó (Espírito Santo/Minas Gerais)	2.890
Roraima	Pacaraima (Roraima)	2.875
Cruzeiro	do Caparaó (Espírito Santo)	2.861

- a) Qual dos Picos é o maior em altitude? _____.
- b) Qual a diferença em altitude do Pico da Neblina com o Pico Cruzeiro? _____.
- c) Qual é o total de altitude dos dois Picos juntos o da Bandeira e o de Roraima? _____.
- d) E todos os Picos qual será a altitude de todos juntos? _____.
- e) Depois do resultado de todos juntos, retire somente a altitude do Pico da Neblina, quanto ficará em altitude dos outros? _____.

04 - Agora escreva por extenso todos os números de altitude dos Picos;(0,5)

- a) 3.014= _____
- b) 2.992= _____
- c) 2.890= _____
- d) 2.875= _____
- e) 2.861= _____

05 - Na mercearia “**Tudo a Mão**” as mercadorias são pesadas numa balança de dois pratos. Um vendedor observou que a balança ficava em equilíbrio, quando ele colocava de um lado 1kg de açúcar e do outro 4 latas de massa de tomate. Veja a ilustração abaixo.



Dessas latas de massa de tomate, quantas são necessárias para equilibrar 2 kg de açúcar?(0,5).

- a) () 2 latas b) () 4 latas c) () 6 latas d) () 08 latas e) () 10 latas

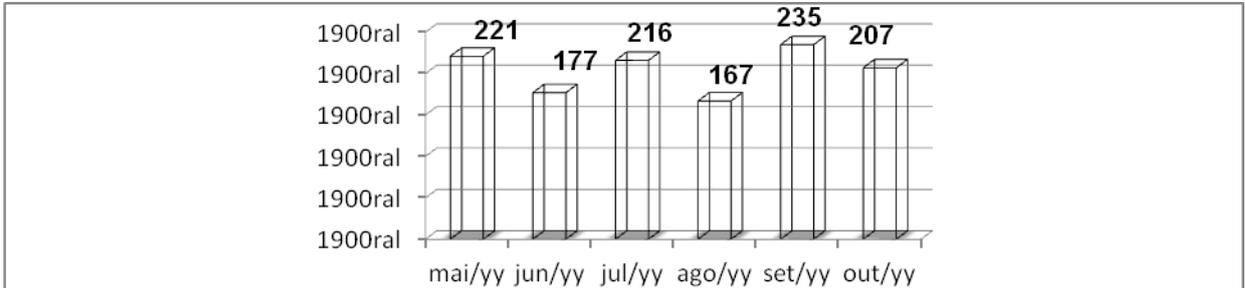
06 - Calcule: (0,5).

a) $6,7 + 2,9 =$ _____ b) $3,28 + 0,14 =$ _____ c) $0,7 + 6,45$

d) $2,25 + 1,917 =$ _____ e) $7,26 + 0,919 =$ _____ .

07 – Pense, calcule e responda: (0,5).

GRÁFICO DE CONSUMO – ENERGIA ELÉTRICA- 2016



O gráfico acima se refere ao consumo de energia numa residência de Anápolis, com cinco moradores.

- Vamos analisá-lo:

a- A que ano se refere? _____

b- Qual o mês de maior consumo de energia? _____

c- E o de menor consumo? _____

d- Qual a diferença entre o mês de maior e o de menor consumo? _____

e- Copie os consumos em ordem crescente

ALUNO (A):

01/b	06/a
02	06/b
03/b	06/c
03/c	06/d
03/d	06/e
03/e	07/d
05	

**ANEXO N- PROTOCOLO DE VERIFICAÇÃO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO
REALISMO NOMINAL**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

**PROTOCOLO DE VERIFICACAO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

1 Diga uma palavra grande:

Porque você acha que esta palavra e grande?

2 Diga uma palavra pequena:

Porque você acha que essa palavra e pequena?

3 Qual é a palavra maior FORMIGA ou BOI?

Porque?

2Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

5 Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por quê esta palavra se parece com a palavra BOLA?

6 Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA

Por quê esta palavra se parece com CADEIRA?

7 As palavras BALA e BALEIA são parecidas

Porque?

8 Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9 A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA?

() Acertou () Errou

Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10. Onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

Por que?

Onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por que?

ASSINATURA: _____

ANEXO O- PROVAS OPERATÓRIAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS OPERATÓRIAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

1º CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS (TRANSVASAMENTO)



ANEXO P- PROVAS PROJETIVAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS PROJETIVAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

DESENHO DA PESSOA HUMANA / ÁRVORE / CASA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

DESENHO DA FAMÍLIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

MEU ANIVERSÁRIO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

OS QUATROS MOMENTOS DO DIA

ANEXO Q- PAREJA EDUCATIVA
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PAREJA EDUCATIVO

